

## Contribuições das tecnologias digitais em entrevistas nas pesquisas qualitativas

### Contributions of digital technologies in qualitative research interviews

Ana Paula de Freitas Rufino<sup>1</sup>  
Elaine da Silva Barberino<sup>2</sup>  
Ianny Moreira de Oliveira<sup>3</sup>  
Raimundo Márcio Mota de Castro<sup>4</sup>

411

**Resumo:** O uso de tecnologias nos processos comunicativos tornou-se determinante nos diversos segmentos sociais. Em que pese seu uso constante em percursos de pesquisa, evidenciou-se significativa contribuição durante a pandemia da COVID-19, no qual as tecnologias desempenharam um papel primordial. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo principal explorar as contribuições que as tecnologias digitais oferecem no âmbito da coleta de dados em pesquisa qualitativa, com foco especial nas entrevistas. E para esse estudo a metodologia adotada fundamenta-se na revisão bibliográfica, exploratória, buscando não somente identificar os benefícios proporcionados pelo uso dessas tecnologias, mas também reconhecer os desafios e limitações associados a elas. O escopo abrange tanto as barreiras quanto as dificuldades técnicas, questões éticas que podem surgir no emprego dessas ferramentas.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE (UVA). Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABE). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Goianésia-GO. E-mail: anapauladefreitasrufino29@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais, pelo Centro Universitário Evangélica de Anápolis - Unievangélica, Pedagogia pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais - Intervale e pós-graduação em Docência Universitária – Unicam; Pedagogia Empresarial – Intervale; Gestão de Projetos Sociais – Intervale e; Gestão e Docência EaD – Faculdade Futura. Professora efetiva do Centro Universitário UNIFASAM, Faculdade Integra e Faculdade Éssper. E-mail: elaines.barberino@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. E-mail: ianny.m.oliveira@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-doutorado em Educação Escolar e Religião (PUCPR). Doutor em Educação (PUCGoiás). Mestre em Educação (UNIUBE). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FIBRA). Possui curso Superior de Tecnologia em Logística (Universidade Estácio de Sá). Licenciado em Pedagogia - Séries Iniciais (UVA). Bacharel em Teologia (UNIFAI). Professor titular na Universidade Estadual de Goiás, coordena a Unidade Universitária de Senador Canedo e é professor no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT).

Recebido em 29/09/2023

Aprovado em: 16/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Palavras-chave:** Tecnologia digital. Pesquisa qualitativa. Entrevista.

**Abstract:** The use of technologies in communication processes has become decisive in the various social segments. Despite its constant use in research paths, a significant contribution was evidenced during the COVID-19 pandemic, in which technologies played a primary role. In this context, this article aims to explore the contributions that digital technologies offer in the context of data collection in qualitative research, with a special focus on interviews. And for this study the methodology adopted is based on the bibliographic review, exploratory, seeking not only to identify the benefits provided by the use of these technologies, but also to recognize the challenges and limitations associated with them. The scope covers both barriers and technical difficulties, ethical issues that may arise in the use of these tools.

**Keywords:** Digital technology. Qualitative research. Interviews.

## Introdução

Em 2020, a população mundial foi surpreendida por uma pandemia ao qual impactou todos os âmbitos da vida levando a uma nova adaptação da vida pessoal, profissional e não obstante das ações de pesquisa científica. O isolamento social limitava o contato físico entre as pessoas com intuito de “barrar” a disseminação da COVID-19. Recorreu-se as atividades remotas como alternativa de manter o fluxo da vida social e pessoal. Fato que conduziu a percepção de que a dependência digital, que já estava presente, tomou dimensões muito maiores.

A pandemia afetou sumariamente o desenvolvimento das pesquisas científicas, especialmente as pesquisas qualitativas que demandavam contato direto com os participantes na utilização de técnica de entrevistas. E não tardou para que os pesquisadores recorressem as tecnologias digitais como recurso possibilitador para manter ativa o fluxo das pesquisas. Na área das pesquisas qualitativas, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel cada vez mais relevante, especialmente no contexto das entrevistas, em que pese a defesa de que o remoto não possibilita uma percepção ampla do pesquisador no momento da recolha de dados. Etimologicamente, o termo entrevista vem do Francês ENTREVUE, “ato de ver um ao outro, breve visita”, do Latim INTER, “entre”, + VEDERE, “ver”<sup>5</sup>. Ou seja, o ato de entrevistar, pela própria etimologia da palavra, demanda necessariamente, a presencialidade.

<sup>5</sup> Fonte: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/etimologia-da-palavra-entrevista/#:~:text=Resposta%3A,%2B%20VEDERE%2C%20%E2%80%9Cver%E2%80%9D>, acesso em 15 de julho de 2023.

Nas pesquisas qualitativas, a entrevista é uma técnica de coleta de dados que permite obter dados ricos e detalhados sobre as percepções, experiências e opiniões dos participantes

Por outro lado, a utilização de recursos tecnológicos digitais, têm oferecido novas possibilidades para a realização de entrevistas, permitindo e facilitando a interação entre pesquisadores e participantes distantes, superando as barreiras geográficas. Por meio de recursos como videoconferências, gravadores digitais, aplicativos de transcrição e outras ferramentas, as entrevistas têm sido conduzidas de forma remota, em tempo real ou assincronicamente. Mas, ao analisar as contribuições das tecnologias digitais, deve-se considerar diversos aspectos, como: a acessibilidade proporcionada pela realização de entrevistas remotas, a qualidade e precisão dos dados coletados, a influência na relação pesquisador-participante e os desafios e limitações associados ao uso dessas tecnologias.

Por tratar-se de um artigo teórico, a consolidação do texto apresentado leva em conta o percurso da pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica no intuito de refletir sobre a utilização de tecnologias digitais na realização de entrevistas em pesquisa qualitativa.

Deste modo, para construção deste artigo, dividiu-se em três seções ao qual iniciou-se com a importância da pesquisa qualitativa e o uso da entrevista, depois aborda-se a entrevista como técnica de recolha de dados. E, por fim o processo de evolução das tecnologias digitais e as contribuições do uso das tecnologias em entrevistas destacando questões éticas e da fidedignidade dos dados coletados.

### **A importância da pesquisa qualitativa e o uso da entrevista**

A pesquisa qualitativa vem sendo empregada cada vez mais em estudos contemporâneos. Nesse tipo de pesquisa a realidade é construída a partir do ponto de vista dos próprios participantes do estudo, ou seja, dos entrevistados. O papel do pesquisador, nesse caso, é decifrar o significado das ações humanas, indo além da mera descrição dos comportamentos (SILVA *et al.* 2006).

Ainda de acordo com Silva *et al.* (2006) a pesquisa qualitativa apresenta muitas singulares, dentre elas destacam-se: o pesquisador se envolve nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, reconhecendo os atores sociais como sujeitos que produzem conhecimento e práticas. Os resultados surgem como produto de um esforço dialógico, resultante da interação entre pesquisador e participante. Nessa abordagem, todos os fenômenos são considerados igualmente importantes e valiosos, como a fala e o silêncio, a frequência e a interrupção, as

revelações e os ocultamentos, dentre outras situações que podem ocorrer. Desta forma, a pesquisa qualitativa visa abordar o tema pesquisado sobre o ponto de vista dos participantes.

Apesar da ampla utilização das pesquisas qualitativas, é importante salientar, conforme alertado por Ribeiro (2008), que há diversas críticas relacionadas à sua rigurosidade metodológica, especialmente no que diz respeito à verificação dos dados, visto que nesse tipo de pesquisa, existe a flexibilidade das informações e, conseqüentemente, a presença de maior subjetividade.

Essas características podem suscitar questionamentos quanto à confiabilidade e validade dos resultados obtidos, tornando essencial a adoção de procedimentos cuidadosos durante o processo de coleta e análise dos dados para garantir a consistência e a fidedignidade das conclusões alcançadas. É relevante, assim, estar atento ao uso adequado de técnicas e estratégias metodológicas que contribuam para a robustez e a solidez das pesquisas qualitativas.

[...] a pesquisa qualitativa vai exigir do pesquisador uma postura interrogativa e permanente vigilância de confronto entre os dados recolhidos e a teoria que embasa a sua interpretação, à abordagem qualitativa exige do pesquisador esse diálogo permanente, esse ir e vir a todo tempo à teoria e ao campo de investigação de uma forma dialética, provocativa dos “achados” da pesquisa. Possibilita ao pesquisador condições metodológicas de perscrutar o inaudível, de olhar o invisível, de ir até os produtores de conhecimentos, não simplesmente de dar vozes aos sujeitos, mas a pesquisa é a voz dos sujeitos, pois eles têm e produzem suas próprias vozes (RIBEIRO, 2008, p. 131-132).

As pesquisas qualitativas reconhecem que o conhecimento não é neutro, mas sim influenciado pelos valores, intenções e histórias de vida do pesquisador. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa admite a importância de considerar a subjetividade e a perspectiva do pesquisador, bem como as influências sociais e políticas que permeiam o processo de investigação. Ao adotar uma abordagem qualitativa, os pesquisadores valorizam a riqueza e a complexidade dos dados, buscando compreender profundamente as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes do estudo. Esse enfoque permite uma análise mais contextualizada e holística, contribuindo para uma compreensão mais completa e sensível dos fenômenos estudados.

No que se refere a recolha de dados, as pesquisas qualitativas, possibilitam que inúmeras técnicas sejam utilizadas, tais como: observação participante, história de vida, história oral e entrevistas. Nesse sentido, Silva *et al.* (2006, p. 247) afirma que tais técnicas

“captam a subjetividade dos participantes, favorecem a intervenção dos agentes em sua realidade ou criam condições de transformar os contextos estudados”.

### A Entrevista como técnica de coleta de dados

Em pesquisas que abordam as atividades humanas, é essencial que o pesquisador se esforce para compreender seus participantes. Para alcançar esse objetivo, alguns buscam se colocar na perspectiva dos envolvidos, procurando imaginar e analisar suas ações e reações. No entanto, Richardson (1999) aponta que a forma mais eficaz para se inserir na perspectiva de outro ser humano é a interação face a face, pois proporciona uma proximidade incontestável entre os envolvidos, o que por sua vez propicia melhores oportunidades para compreender pensamentos, ideais e particularidades individuais. Esse tipo de interação entre indivíduos representa um componente essencial na pesquisa das Ciências Sociais.

Para Richardson (1999, p. 207-208):

O termo *entrevista* é construído a partir de duas palavras, *entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo *entrevista* refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

Já Silva *et al.* (2006, p. 247) trazem a definição de entrevista da seguinte maneira:

[...] o termo entrevista advém dos radicais latinos *inter* e *videre*, e pode-se entendê-lo etimologicamente como “entre olhos”, “no meio dos olhares”, “dar uma olhada”, “ver-se mutuamente”, “ver juntos”, situações observáveis numa relação de entrevista pessoal. (Grifos do autor)

Oliveira *et al.* (2016, p. 11) também conceituam as entrevistas como:

[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Com base nas definições do termo *entrevista* citados acima, pode-se perceber que estas representam um instrumento inestimável nas pesquisas qualitativas, visto que possibilita o contato direto com o entrevistado, o que possibilita a captação de diversos fenômenos relevantes. Por meio dessa abordagem, obtêm-se informações valiosas para a compreensão das complexas relações entre os atores sociais e o fenômeno estudado. Desse modo, a

entrevista visa a obtenção de uma compreensão detalhada das crenças, preceitos e motivações relacionadas aos comportamentos das pessoas em suas especificidades vividas.

Portanto, devido à necessidade de interação entre pesquisador e participante, para contextualizar experiências, vivências e significados, a entrevista é uma técnica especial utilizada para obter informações diretas dos sujeitos investigados (SILVA, et al. 2006). O diálogo é fundamental durante a execução de uma entrevista, pois permite a interação entre entrevistado e entrevistador. De acordo com Ribeiro (2008, p. 144-145) “Sem a afirmação da interação, não se desenvolve o diálogo que possibilita ao entrevistado se abrir, ou seja, se “desnudar” de qualquer tipo de couraça”.

Segundo Boni e Quaresma (2005), para alcançar os objetivos desejados por meio de entrevistas, é crucial realizar uma preparação e planejamento adequados, considerando essa etapa como primordial. Nesse sentido, algumas medidas se fazem essenciais: primeiro, é imprescindível definir cuidadosamente quem será entrevistado, optando por indivíduos que possuam familiaridade com o assunto abordado na pesquisa. Além disso, é fundamental verificar a disponibilidade de tempo por parte dos entrevistados e assegurar a confidencialidade das informações compartilhadas.

Com base no exposto, cabe elencar as principais vantagens e desvantagens da utilização das entrevistas em uma pesquisa:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Pode ser empregada em pessoas analfabetas ou com pouca escolaridade.	Pode existir dificuldades na expressão e na comunicação por parte de ambas os envolvidos.
Oferece uma representação mais abrangente da população em geral, pois o entrevistado não requer habilidades de leitura ou escrita.	Há possibilidade de haver falta de compreensão por parte do entrevistado em relação ao significado das perguntas e da pesquisa, o que pode resultar em interpretações equivocadas.
Há mais possibilidade de alcançar a realidade, uma vez que se o entrevistado não entender a pergunta o entrevistador pode reformulá-la para melhor compreensão. Assim, gera mais flexibilidade.	Pode ter a chance de o entrevistado ser influenciado, tanto consciente quanto inconscientemente, pelo entrevistador.
Oferece a chance observação por parte do entrevistado do que e como o entrevistado diz, bem como suas pausas, silêncios, reações, gestos etc.	Depende da prontidão do entrevistado em fornecer as informações necessárias.
Aquisição de informações ausentes em fontes documentais, as quais se revelam pertinentes e de significado significativo.	Em alguns casos pode gerar constrangimento por parte do entrevistado em revelar algumas informações, devido o receio que sua identidade seja revelada.
Obtenção de informações mais exatas, permitindo uma verificação imediata de	Necessita de mais tempo, além de ser mais difícil de ser realizada. Além disso, como as

divergências. Além disso, possibilita a quantificação dos dados e sua submissão a análises estatísticas.	respostas são mais subjetivas podem haver falsas interpretações.
--	--

Fonte: Oliveira *et al.* (2016) adaptado

Outro passo importante é a preparação de um roteiro detalhado para a entrevista, que aborde de forma relevante os temas pertinentes ao estudo. Com essa abordagem bem estruturada, a entrevista se torna uma ferramenta mais eficaz para obter as informações necessárias e alcançar os resultados esperados. Além disso, é necessário que o entrevistador tenha uma linguagem acessível no momento da entrevista, Boni e Quaresma (2005, p. 76) enfatizam que “o pesquisador deve descer do pedestal cultural e deixar de lado momentaneamente seu capital cultural para que ambos, pesquisador e pesquisado possam se entender”. Desta forma, o entrevistado não se sentirá constrangido em participar da pesquisa, tendo mais liberdade em relatar suas experiências, opiniões, sentimentos e fragilidades.

417

### **Evolução das tecnologias digitais, suas principais contribuições e o uso das tecnologias em entrevistas**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem desempenhado um papel fundamental na construção de conhecimento e aprendizagem, bem como na realização de pesquisas acadêmicas. É nítido a evolução que a tecnologia nos últimos anos, consolidando-se como um campo de ampla aplicação para diversas atividades.

Inevitavelmente, a dependência em relação às TDICs vem aumentando progressivamente, independentemente da nossa vontade. Neste cenário, é imprescindível que nos adaptemos a essa nova realidade e utilizemos as tecnologias de maneira que possamos aproveitar os benefícios e oportunidades de aprendizado que elas oferecem. De acordo com Rodrigues, Sabota e Silvestre (2021), o uso das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas na forma como a sociedade enfrenta e lida com situações cotidianas.

De acordo com Javaroni *et al.* (2011), a introdução dos computadores no ambiente educacional tem provocado significativas mudanças, especialmente no campo das pesquisas em Educação. É inegável que as tecnologias da informação e comunicação revolucionaram a coleta, armazenamento e distribuição de informações, transformando completamente a abordagem de pesquisa.

Desde o uso de gravadores e filmadoras portáteis até o desenvolvimento de softwares específicos para coleta e análise de dados, juntamente com os recursos disponíveis na Internet, essas tecnologias têm moldado não apenas os procedimentos metodológicos da pesquisa, mas

também têm impactado profundamente o ponto de vista do pesquisador em relação aos dados e aos problemas de pesquisa que enfrentam.

Atualmente as tecnologias digitais prevalecem na sociedade, sendo que nas últimas décadas vêm modificando diversas práticas humanas e criando novos hábitos nos mais diversos setores, do local ao global, do pessoal ao profissional. A evolução dessas tecnologias é surpreendente, graças, principalmente, aos avanços no desenvolvimento de componentes eletrônicos, com destaque para a miniaturização dos transistores (MALTEMPI; FIGUEIREDO, 2018, p 2).

Com desenvolvimento tecnológico, os computadores (hardware) passaram a ser associados aos softwares tornando-os mais eficientes e versáteis. Com base nisso, permitiram automatizar atividades, lidando com um grande volume e tipos de dados empregados nas pesquisas quantitativas. Isso favoreceu imensamente pesquisas nesse campo, pois além da otimização do tempo, foi possível maior precisão nas análises dos dados. Porém quando se fala em pesquisas qualitativas que não visam a mensuração de dados e sim as especificidades de um fenômeno, empregar as tecnologias pode ser mais complexo.

Apesar dos softwares possibilitarem facilidades, não estamos imunes a corrompimento da mídia, conflitos de versões ou até mesmo ataques cibernéticos. Sendo apropriado ao pesquisador para evitar eventuais perdas, manter cópias de tudo que produz em diferentes formatos (*pendrives*, servidores em nuvem, ferramentas online de correio eletrônico, etc.).

A utilização de tecnologias digitais nas entrevistas qualitativas tem se tornado cada vez mais comum, trazendo consigo tanto vantagens quanto desafios. Ao examinar o impacto dessas ferramentas nas entrevistas qualitativas, será possível compreender como a sua utilização pode contribuir para melhorar a qualidade e a eficiência dos processos de coleta de dados, bem como identificar possíveis limitações e desafios que podem surgir.

A inserção dos computadores no contexto educacional tem influenciado a maneira como agimos e pensamos nesse ambiente, refletindo-se também no desenvolvimento de pesquisas na área da Educação. É inquestionável que a tecnologia tenha revolucionado a coleta, armazenamento e distribuição de informações, envolvendo a abordagem da pesquisa. Desde a utilização de gravadores e filmadoras portáteis até o emprego de softwares especializados para recolha e análise de dados, bem como o aproveitamento dos recursos da Internet, essas tecnologias têm moldado não apenas os procedimentos metodológicos da pesquisa, mas, sobretudo, a perspectiva do pesquisador diante dos dados e do seu problema de pesquisa.

Dentre as tecnologias digitais utilizadas em entrevistas qualitativas, destaca-se o uso de aplicativos de videoconferência. Essas plataformas, como Google Meet, GoToMeeting, Skype, Webex, WhatsApp e Zoom, permitem que os pesquisadores conduzam entrevistas em tempo real, com recursos de áudio e vídeo (SCHMIDT *et al.*, 2020). Elas fornecem uma maneira conveniente e eficaz para pesquisadores e participantes se comunicarem e interagirem, independentemente de suas localizações físicas (SCHMIDT *et al.*, 2020). As plataformas de videoconferência tornaram-se particularmente valiosas durante a pandemia do COVID-19, pois permitiram que os pesquisadores continuassem suas pesquisas, respeitando as diretrizes de distanciamento social (FERREIRA JÚNIOR *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, Schmidt *et al.* (2020) relatam que existem várias vantagens em usar entrevistas por videoconferência para pesquisas qualitativas. De acordo com os autores a videoconferência permite a interação face a face entre entrevistadores e participantes, o que ajuda a construir um relacionamento e confiança, permitindo com que os participantes respondam de forma mais aberta e honesta, pois estão mais dispostos a compartilhar seus pensamentos e experiências.

Além disso, Kozinets (2014) relata que o uso de aplicativos de videoconferência, permitem aos investigadores superar barreiras geográficas, atender custos e viabilizar a participação de pessoas de diferentes regiões, assim como, proporcionam a realização de entrevistas em tempo real, com áudio e vídeo de alta qualidade, permitindo uma experiência semelhante às entrevistas presenciais. Além disso, essas ferramentas oferecem maior flexibilidade de horários, o que pode resultar em maior adesão e participação dos convidados.

Para realizar entrevistas por videoconferência eficazes, os pesquisadores devem seguir as melhores práticas. É importante testar a tecnologia e garantir que tanto o entrevistador quanto o participante tenham acesso a uma conexão de internet estável e equipamento de áudio/vídeo adequado (RADCLIFF, 2020). Os pesquisadores também devem estabelecer uma comunicação e expectativas claras com os participantes em relação ao processo de entrevista, incluindo instruções sobre como participar da videoconferência e quaisquer preparações necessárias (SILVA; VERGANA, 2023).

Além disso, os pesquisadores devem estar atentos ao potencial de fadiga e sobrecarga da tela, pois a videoconferência pode ser mental e visualmente desgastante (SILVA; VERGANA, 2023). Recomenda-se agendar intervalos e permitir durações de entrevista mais curtas para manter o envolvimento e o foco do participante. Seguindo essas práticas

recomendadas, os pesquisadores podem otimizar a qualidade e a eficácia das entrevistas por videoconferência para fins de pesquisa qualitativa.

Outra tecnologia digital frequentemente utilizada em entrevistas qualitativas são os aplicativos de gravação de voz. Esses aplicativos permitem que os pesquisadores gravem as entrevistas, garantindo a captura precisa dos dados e a capacidade de revisar e transcrever as entrevistas posteriormente. Os aplicativos de gravação de voz também oferecem recursos como a capacidade de pausar e retomar gravações, adicionar notas ou carimbos de data/hora e organizar e armazenar gravações para referência futura. Esses aplicativos fornecem aos pesquisadores flexibilidade e conveniência na captura e análise de dados qualitativos de entrevistas. (RAMOS, 2023)

Do mesmo modo, que estão disponíveis aplicativos para videoconferência e gravação de áudio, também podemos encontrar ferramentas digitais que realizam a transcrição dos áudios coletadas nas entrevistas. Segundo Bourdieu (1998), a transcrição é como um processo de tradução e interpretação. De acordo com sua perspectiva, ao transcrever uma entrevista, o pesquisador desempenha o papel de um tradutor-intérprete, influenciando a produção do material que está manipulando. Elementos como a pontuação, a posição da vírgula e o registro de pausas ou expressões emocionais conferem um determinado sentido ao depoimento. “Assim, transcrever é necessariamente escrever, no sentido de reescrever”, resume com propriedade o autor (BOURDIEU, 1998, p. 710).

Segundo Lug (2022), as ferramentas digitais de transcrição podem automatizar a transcrição de gravações de áudio ou vídeo, economizando tempo e esforço valiosos dos pesquisadores. Essas ferramentas fornecem transcrições precisas e eficientes, permitindo que os pesquisadores se aprofundem nos dados e extraiam insights significativos.

Diante do exposto, podemos identificar uma variedade de ferramentas e aplicativos disponíveis que simplificam a gravação e transcrição, tais como, o software de gravação de áudio Audacity que oferece recursos avançados, como a capacidade de ajustar a qualidade e o formato do áudio, facilitando a obtenção de atendimento de alta qualidade.

Outrossim, existem plataformas de transcrição automática, como o Google Cloud Speech-to-Text e o Otter.ai, que utilizam algoritmos de reconhecimento de voz para transcrever o áudio em texto. Essas ferramentas têm o potencial de otimizar as atividades dos investigadores, economizando tempo e esforço na transcrição manual.

Ademais, Silva *et al.* (2021), discorre que além de softwares de gravação e transcrição de áudio, os softwares de coleta e análise de dados desempenham um papel crucial na

realização de entrevista qualitativa. Esses softwares fornecem aos pesquisadores ferramentas poderosas para organizar, codificar e analisar os dados coletados nas entrevistas.

Segundo Schlosser *et al.* (2019), esses programas de software, como Atlas.ti e NVivo, oferecem recursos como pesquisa de texto, codificação e ferramentas de visualização que facilitam a identificação de padrões, temas e relacionamentos nos dados. Eles também permitem que os pesquisadores gerem relatórios e representações visuais dos resultados, aumentando o rigor e a credibilidade da pesquisa qualitativa. (JAVARONI *et al.*, 2011). Ao utilizar essas ferramentas digitais, os pesquisadores podem simplificar a análise e obter insights mais profundos de suas entrevistas qualitativas.

Diante do exposto, compreende-se que os avanços tecnológicos abriram um leque de possibilidades para a pesquisa qualitativa, especialmente no que diz respeito às tecnologias digitais utilizadas em entrevistas. Por meio dessas tecnologias, os investigadores podem ultrapassar barreiras geográficas, capturar informações precisas e promover a flexibilidade temporal para os participantes.

No entanto, é importante destacar que existem desafios associados a essas tecnologias, incluindo questões de acessibilidade, privacidade e possíveis restrições técnicas, que serão abordados na seção final desse estudo. A compreensão dessas nuances permitirá uma abordagem segura e eficiente na coleta e análise de dados, garantindo a qualidade e a ética das pesquisas realizadas por meio das tecnologias digitais nas entrevistas qualitativas.

As tecnologias digitais têm proporcionado diversas vantagens importantes para as entrevistas qualitativas, especialmente no que diz respeito ao fornecimento de acesso a participantes. Uma das principais contribuições das tecnologias digitais é a eliminação de barreiras geográficas. As entrevistas qualitativas tradicionais geralmente exigem que os participantes e os pesquisadores estejam no mesmo local físico, o que pode limitar a diversidade e a representatividade da amostra (GORENDER, 1997). No entanto, com o uso de plataformas e ferramentas digitais, os pesquisadores agora podem realizar entrevistas com participantes de diferentes locais do mundo, permitindo uma amostra mais diversificada e inclusiva (GERMANI, 2022).

Além de eliminar as barreiras geográficas, as tecnologias digitais também aumentaram o alcance e a acessibilidade das entrevistas qualitativas. Ao conduzir entrevistas online, os pesquisadores podem se conectar com indivíduos que podem ter mobilidade limitada ou enfrentar outras restrições que os impedem de participar de entrevistas face a face (ALVES, 2021). Essa maior acessibilidade garante que uma gama mais ampla de perspectivas e

experiências possa ser capturada na pesquisa qualitativa (SILVA, *et al.* 2018). Além disso, as plataformas digitais oferecem flexibilidade no agendamento de entrevistas, tornando mais fácil para os participantes encontrarem um horário que lhes seja conveniente (SOARES; ALVES, 2008). Este fator de conveniência aumenta ainda mais as taxas de participação e a qualidade geral dos dados coletados (GORENDER, 1997).

O uso de tecnologias digitais em entrevistas qualitativas também traz economia de custos e tempo tanto para os participantes quanto para os pesquisadores. Os participantes não precisam mais se deslocar até um local específico para uma entrevista, economizando tempo e custos de transporte (SILVA *et al.* 2018). Os pesquisadores, por outro prisma, podem realizar entrevistas remotamente, eliminando a obrigatoriedade de despesas de viagem e hospedagem associadas à realização de entrevistas pessoais (SCHMIDT *et al.* 2020). Essa eficiência de custo e tempo não apenas torna a pesquisa qualitativa mais viável e acessível, mas também permite tamanhos de amostra maiores e coleta de dados mais aprofundada (SOARES; ALVES, 2008).

O uso de recursos multimídia na coleta de dados qualitativos tem se mostrado uma estratégia promissora e enriquecedora para as pesquisas em diversas áreas. A incorporação de elementos visuais e sonoros permite uma melhor compreensão dos dados coletados, proporcionando uma abordagem mais rica e contextualizada. Esses recursos podem capturar nuances, expressões e experiências dos participantes, enriquecendo a análise e a interpretação dos resultados.

Segundo Belei *et al.* 2008, a inserção de elementos visuais em entrevistas qualitativas pode trazer inúmeros benefícios ao processo de coleta de dados. Auxílios visuais podem melhorar a compreensão e interpretação das respostas dos participantes, pois fornecem contexto adicional e profundidade para as informações que estão sendo compartilhadas. Elementos visuais como fotografias, diagramas ou vídeos podem ajudar os participantes a expressar seus pensamentos e experiências de forma mais vívida, tornando os dados coletados mais ricos e diferenciados (FONTANELA *et al.* 2006).

Além disso, os recursos visuais também podem servir como sugestões ou estímulos para obter percepções e reflexões mais profundas dos participantes, incentivando-os a compartilhar respostas mais detalhadas e significativas (SILVA *et al.* 2018). Assim, o uso de elementos visuais em entrevistas qualitativas pode aumentar a qualidade e a profundidade dos dados coletados, proporcionando aos pesquisadores uma compreensão mais abrangente do tema da pesquisa.

Machado (2021), discorre que a escolha dos elementos visuais deve ser orientada pelos objetivos da pesquisa e pelas necessidades específicas dos participantes, garantindo que eles apoiem efetivamente as etapas da coleta de dados e contribuam para os resultados da pesquisa.

E neste sentido, com a evolução da tecnologia, seria impossível não pensar que esta alcançaria todos âmbitos da pesquisa científica. O ato de coletar dados, analisa-los, armazená-los, reproduzi-los, etc, não poderia deixar de também ter participação nessa evolução. Assim como explicitamos acima, o uso de recursos tecnológicos na coleta e análise de dados são meios que visam facilitar a pesquisa, mesmo que ainda haja rejeição por alguns pesquisadores.

Lévi (2010, p. 33) a respeito das redes de informática declara,

Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

Ou seja, a pesquisa científica não pode ficar “parada no tempo”, é necessário que se desconstrua paradigmas e dê lugar ao “novo”. Avanços tecnológicos e novas abordagens metodológicas têm contribuído para melhorar a qualidade e a velocidade desse processo, tornando-o mais eficiente e preciso.

Uma das principais inovações que tem impulsionado a eficiência na coleta de dados em entrevistas é o uso de tecnologias digitais. Anteriormente, os pesquisadores dependiam principalmente de métodos tradicionais, como anotações manuais e gravações de áudio. No entanto, com o advento de aplicativos de gravação de voz em dispositivos móveis e software de transcrição automática, o processo se tornou mais rápido e menos suscetível a erros. Os pesquisadores agora podem gravar entrevistas em dispositivos móveis e, em seguida, usar software para transcrever automaticamente o áudio em texto, economizando tempo e eliminando a necessidade de transcrições manuais demoradas.

Sobre o uso de gravadores durante a entrevista, Schraiber (1995, p.71) afirma que,

[...] este instrumento, de fato, *“representa uma ampliação do poder de registro”*, pela produtividade maior da operação e pelo registro de viva voz. Permite captar e reter por maior tempo um conjunto amplo de elementos de comunicação de extrema importância: as pausas de reflexão e de dúvida ou a entonação da voz nas expressões de surpresa, entusiasmo, crítica, ceticismo, ou erros - elementos esses que compõem com as idéias e os conceitos a produção do sentido da fala, aprimorando a compreensão da própria narrativa. (grifo do autor)

Nesse sentido, há pouco mais de 25 anos, a autora já demonstra que não descarta o uso de gravadores no processo de coleta de dados, ou seja, o uso de recursos tecnológicos faz parte de muitas pesquisas há algum tempo.

Além disso, a análise de dados também se beneficiou de outros avanços tecnológicos. O uso de software de análise de dados, como programas estatísticos e ferramentas de visualização, facilitou a organização e a interpretação dos dados coletados. Essas ferramentas permitem que os pesquisadores identifiquem tendências, padrões e relações nos dados de maneira mais eficiente. E, algoritmos de aprendizado de máquina e inteligência artificial estão sendo aplicados para automatizar partes do processo de análise, tornando-o ainda mais rápido e preciso.

A coleta e a análise de dados em entrevistas se beneficiam cada vez mais da integração de diferentes fontes de informação. Os pesquisadores agora podem combinar dados de entrevistas com dados de outras fontes, como dados demográficos, históricos ou comportamentais, para obter *insights* mais ricos e completos. Essa abordagem multidimensional aumenta a eficiência ao fornecer um contexto mais amplo para a análise dos dados das entrevistas.

Para auxiliar na análise de dados das pesquisas qualitativas, utiliza-se o CAQDAS (Computer Aided Qualitative Data Analysis Software), que nada mais é que uma espécie de suporte por meio de softwares. A sua utilização, assim como outros recursos tecnológicos, traz opiniões favoráveis e desfavoráveis. Lage e Godoy (2008) afirmam que há vários tipos de CAQDAS que vão desde ao gerenciamento de dados, pesquisa de textos e também, na construção de mapas conceituais e,

A possibilidade de armazenar como dados codificáveis as teorias que suportam a pesquisa, assim como novos resultados encontrados, facilita a elaboração de correlações complexas entre dados-resultados-aspectos teóricos, permitindo testar ideias e hipóteses. (LAGES; GODOY, 2008, p. 80)

Para ilustrar, observe no quadro abaixo as principais vantagens e desvantagens do uso do CAQDAS no âmbito de análise dos dados qualitativos.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Testar e relacionar hipóteses dando uma maior possibilidade de exploração dos dados otimizando o tempo.	Tempo para que o pesquisador aprenda a utilizar o programa.
Construção conceitual e teórica dos dados por	Distanciamento entre pesquisador e dados

meio da estrutura formal gerada com possibilidade de trabalhar com um grande volume de dados.	(risco dos dados qualitativos tornarem quantitativos).
Capacidade de codificar, recuperar dados e buscas automáticas.	Homogeneidade entre os métodos de análise de dados inibindo a criatividade do pesquisador.
Análises mais estáveis, objetivas e fidedignas sem interferência do viés do pesquisador.	Risco de perder uma das características da pesquisa qualitativa que é a consciência reflexiva do pesquisador.

Fonte: Silva *et al* (2021) adaptado

Deste modo, mesmo em meio a impasses ideológicos quanto a utilização dos recursos tecnológicos na coleta e análise de dados, devemos ter a devida cautela para que a tecnologia não perpassa a reflexão do pesquisador.

Em suma, o aumento da eficiência na coleta e análise de dados em entrevistas tem sido impulsionado pelo uso de tecnologias digitais. Além disso, o desenvolvimento de ferramentas de análise de dados e a aplicação de abordagens metodológicas mais estruturadas têm contribuído para uma análise mais rápida e precisa. A integração de diferentes fontes de dados também tem sido fundamental para enriquecer a análise. Essas inovações estão transformando a forma como as entrevistas são conduzidas e analisadas, proporcionando uma maior eficiência e produzindo resultados mais robustos, porém não pode desconsiderar questões éticas aos quais devem estar atribuídas em qualquer forma de coleta de dados que envolva seres humanos.

Em toda pesquisa que envolve seres humanos necessita passar pela apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, que após cuidadosa análise emite parecer a aprovando ou não. Ao utilizar o recurso da entrevista, a proposta do trabalho além de ter que atender as exigências éticas e científicas deve também ter como suporte uma boa orientação aos entrevistados a respeito do que se pretende com a pesquisa, apresentando, inclusive, a possibilidade de sigilo profissional e caso necessário a interrupção da mesma.

Conforme preceitua Oliveira (1999, p. 191) a principal competência do Comitê de Ética em Pesquisa é,

[...] revisar todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo o seu principal instrumento de trabalho a Resolução 196/196, que possui o poder de convencimento moral. Dentro deste raciocínio, pode-se dizer que a resolução faz com que os membros dos CEPs assumam a função de consultores ético-morais no assunto em questão. Cabe, portanto, aos seus membros, a análise da validade ética da pesquisa, assegurando a integridade e direitos dos que estão sujeitos a ela.

Ao utilizar tecnologia digital nas entrevistas este, traz consigo uma série de desafios e considerações éticas que devem ser cuidadosamente abordados. Embora essas tecnologias tenham trazido benefícios significativos para a eficiência e a qualidade da coleta e análise de dados, também é necessário considerar as questões éticas envolvidas para garantir o respeito pelos direitos e a privacidade dos participantes da pesquisa.

Em março de 2021, ainda em período da Pandemia de Covid-19, o Ministério da Saúde enviou uma Carta Circular (n.1/2021 – CONEP/SECNS/MS) onde apresentava orientações acerca dos procedimentos em pesquisas em ambiente virtual. Nesta carta o Conep dispõe medidas para preservar a segurança e os direitos dos participantes de pesquisa onde detalha procedimentos que vão desde a submissão do projeto quanto a sua metodologia, passando pelo contato virtual ou telefônico e estratégias com relação a segurança na transferência e armazenamento dos dados e conteúdos dos documentos. Mesmo que de maneira emergencial, a Carta Circular abriu precedentes para os pós pandemia, que mesmo tendo caráter orientativo e não de regulamentação, trouxe aos pesquisadores uma possibilidade a mais na utilização de meios digitais para obtenção de dados sem que sejam subjugados quanto a sua validação.

Um dos principais desafios éticos com o uso da tecnologia digital nas entrevistas é o consentimento informado e a privacidade dos participantes. Os pesquisadores devem garantir que os participantes estejam plenamente informados sobre o uso da tecnologia digital na coleta de dados e que tenham dado seu consentimento informado para participar da pesquisa. Os participantes podem ter a opção de recusar o uso da tecnologia digital, se assim desejarem, sem que isso afete sua participação na pesquisa. (MS, 2021)

Além disso, é importante garantir a confidencialidade e a segurança dos dados coletados. Os pesquisadores devem atentar-se na adoção de medidas adequadas de proteção de dados para evitar acesso não autorizado ou uso indevido das informações fornecidas pelos participantes. Isso inclui o armazenamento seguro dos dados e a utilização de criptografia quando necessário. Também é importante informar os participantes sobre as medidas de segurança adotadas para garantir sua confidencialidade e tranquilizá-los quanto ao uso adequado de seus dados.

Os pesquisadores devem estar cientes das limitações dessas tecnologias e tomar medidas para minimizar erros ou distorções nos dados e para isso, é fundamental garantir a qualidade e a validade dos dados coletados por meio da tecnologia digital. Isso pode envolver a validação cruzada dos dados com outras fontes de informação, a verificação da

confiabilidade dos aplicativos ou softwares utilizados e a realização de testes piloto para identificar e corrigir eventuais problemas.

Salienta-se o uso responsável e ético dos dados coletados por meio da tecnologia digital. Os pesquisadores necessitam utilizar os dados apenas para os propósitos estabelecidos na pesquisa e garantir que sejam utilizados de maneira ética e não prejudicial. Isso inclui a proteção da identidade dos participantes, caso o mesmo não permita que seja divulgada, bem como durante a divulgação dos resultados.

### Considerações finais

As tecnologias digitais trouxeram significativas contribuições para a condução de entrevistas em pesquisas qualitativas. Essas inovações têm transformado a forma como os pesquisadores coletam e analisam dados, proporcionando vantagens importantes para a eficiência, a precisão e a acessibilidade das entrevistas.

No âmbito da coleta de dados o uso de recursos tecnológicos permitiu agilizar o processo de coleta de dados em entrevistas. Gravações de voz em dispositivos móveis e software de transcrição automática reduzem a necessidade de transcrições manuais demoradas, economizando tempo e recursos. Quanto ao acesso a um público mais amplo estas têm possibilitado a realização de entrevistas à distância, ampliando o alcance da pesquisa para participantes geograficamente distantes. Já no que consiste na organização de dados, o uso de software facilita a organização e a interpretação dos dados coletados em entrevistas. Essas ferramentas permitem a identificação de padrões e tendências de maneira mais rápida e eficiente. E por fim, o aumento da precisão e reprodutibilidade: Com o uso de tecnologias digitais, os erros humanos associados à coleta e análise manual de dados são reduzidos, aumentando a precisão e a reprodutibilidade dos resultados.

Porém, é importante salientar que, apesar das vantagens, é fundamental considerar as questões éticas envolvidas no uso das tecnologias digitais em entrevistas. O consentimento informado, a privacidade e a segurança dos dados dos participantes devem ser sempre respeitados.

Desse modo, as tecnologias digitais têm trazido inúmeras contribuições para a condução de entrevistas em pesquisas qualitativas. Essas inovações promovem maior eficiência, acesso, flexibilidade e precisão, enriquecendo a qualidade das pesquisas e proporcionando resultados mais abrangentes e relevantes. Contudo, é fundamental utilizar

essas tecnologias de forma ética e responsável, considerando sempre o bem-estar e os direitos dos participantes da pesquisa.

Assim, o uso da tecnologia digital nas entrevistas apresenta desafios e considerações éticas que não podem ser negligenciados. Os pesquisadores devem abordar questões relacionadas ao consentimento informado, privacidade, confidencialidade, representatividade, qualidade dos dados e uso responsável dos dados coletados. Ao adotar uma abordagem ética e cuidadosa, é possível aproveitar os benefícios da tecnologia digital sem comprometer os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine Jesus. Tecnofilia e Tecnofobia: visões controversas das tecnologias na educação. In: GARCIA, Leandro Guimarães; MARTINS, Tatiana Costa (org.). **Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos**. Palmas: Eduft, 2021. p. 16-27.
- BELEI, Renata Aparecida *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPEL**, Pelotas, vol. 30, p. 187-199, jan./jun. 2008.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em sociologia política da UFSC**, Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 68-80, jan./jul. 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Compreender**. Em BOURDIEU, P. (coord.) **A miséria do mundo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 693 – 732.
- FERREIRA JÚNIOR, Antônio Rodrigues *et al.* Entrevistas por telefone: perspectivas e usos durante a pandemia de COVID-19. **New Trends in Qualitative Research**, Portugal, v. 10, n. 556, 2022.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos *et al.* Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Revista Latino-americana Enfermagem**, vol. 14, n. 5, 2006.
- GERMANI, Ana Cláudia C. G. *et al.* Narrativas: o que aprendemos sobre métodos online durante a pandemia? **New Trends in Qualitative Research**, vol. 10, p. 1-12, 2022.
- GORENDER, J. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 311–361, jan. 1997.
- JAVARONI, Sueli Liberatti; SANTOS, Silvana Cláudia; BORBA, Marcelo de Carvalho. Tecnologias digitais na produção e análise de dados qualitativos. 13. Educação Matemática Pesquisa - **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**. São Paulo, v.13, n.1, 2011.
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

LAGE, Maria Campos; GODOY, Arilda Schmidt. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **Ram.** Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 4, p. 75-98, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LUG, André. **7 melhores programas de transcrição.** Disponível em: <https://andrelug.com/programas-de-transcricao/>. Acesso em 15 de julho de 2023.

MACHADO, Amália. O que é pesquisa qualitativa. Disponível em: <https://www.academica.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em 15 de julho de 2023.

MALTEMPI, Marcus Vinicius; FIGUEIREDO, Orlando de Andrade. Reflexões sobre o uso de tecnologias digitais na pesquisa qualitativa. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2018, Foz do Iguaçu. **Seminário Internacional.** Foz do Iguaçu: Unesp, 2018. p. 1-18. Disponível em: chrome-extension:<https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/07034666822/50>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CARTA CIRCULAR N° 1/2021-CONEP/SECNS/MS:** Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 2021. 5 p. Disponível em: [https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/carta\\_circular\\_01.2021.pdf](https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/carta_circular_01.2021.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação.** 2016. p. 1-13. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Comitês de Ética: pesquisa em seres humanos no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 52, n. 2, p. 189-194, jun. 1999. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9TxqPjBVGGrny6nS8P346QYN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RADCLIFF, Damian. **12 aplicativos para gravar entrevistas remotas.** Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/12-aplicativos-para-gravar-entrevistas-remotas>. Acesso em 15 de julho de 2023.

RAMOS, Larissa Siqueira. **Métodos e Ferramentas de Pesquisa:** Exploração. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/m%C3%A9todos-e-ferramentas-de-pesquisa-explora%C3%A7%C3%A3o-larissa-siqueira-ramos>. Acesso em 16 de julho de 2023.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/tecnica\\_coleta\\_dados.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf). Acesso em 11 jul. 2023

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p.

RODRIGUES, Michael; SABOTA, Barbra; SILVESTRE, Viviane. Construções de sentidos sobre o conceito de mediação pedagógica: uma leitura multimodal e rizomática. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 10, n. 19, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/76>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SCHLOSSER, Diego Fabrício; FRASSON, Antônio Carlos; CANTORANI, José Roberto Herrera. Softwares livres para análise de dados qualitativos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2019.

SCHMIDT, Beatriz; Palazzi, Ambra; Piccinini, Cesar Augusto. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, vol.8, núm. 4, 2020.

SCHRAIBER, Lilia Blima. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 63-74, fev. 1995. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, Fabrício Oliveira da; VERGARA, Yarelis Karina Araque. Desafios do ensino remoto na docência universitária: experiências e narrativas de professores da pós-graduação. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, ed. 12402, 2023.

SILVA, Priscila Gleden Novaes da *et al.* A utilização de softwares de análise de dados qualitativos: um mapeamento de teses em educação matemática. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, Manaus, v. 17, n. 38, p. 209-226, 2021. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/about/editorialPolicies#publicationFrequency>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, Raimunda Magalhaes da *et al.* **Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. Sobral: Edições UVA, 2018.

SOARES, Cristiane da Silva; ALVES, Thais de Souza. **Sociedade da Informação no Brasil: Inclusão Digital e a Importância do Profissional de TI**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>, acesso em 15 de julho de 2023.